

O SÍTIO CERÂMICO DA FAZENDA VARGEM LINDA – LEOPOLDINA, MG

*Lina Maria Kneip**
*Filomena Crancio***

INTRODUÇÃO

Escavações arqueológicas de salvamento realizadas em novembro de 1997 na Fazenda Vargem Linda, em Leopoldina, Minas Gerais, levaram ao reconhecimento de um sítio de grupos horticultores e ceramistas datado de 565 ± 45 anos A.P. (GX – 24578 – LS). Obras de terraplanagem efetuadas pelo proprietário da fazenda, Sr. Antônio de Pádua Gonçalves Silva, destruíram grande parte do sítio expondo à superfície numerosos fragmentos de cerâmica correlacionada aos portadores da tradição Tupiguarani. Os trabalhos de campo foram apoiados pela Prefeitura Municipal de Leopoldina, ficando a equipe alojada na cidade vizinha de Cataguases.

Durante as escavações diversas ocorrências foram relatadas aos pesquisadores sobre a riqueza arqueológica dos municípios citados. Entretanto, a bibliografia arqueológica consultada carece de informações sobre a pré-história dos municípios de Leopoldina e Cataguases. Há inúmeros dados sobre os grupos tribais históricos Puris, que formariam com os Coroados uma grande tribo, os Puri-Coroado, que povoaram grande parte dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Enquanto os Puris históricos possuíam uma cerâmica simples, sem decoração, predominantemente negra, os Tupi pré-históricos da Fazenda Vargem Linda – assim chamados os grupos tribais que ocuparam o vale do Paranapanema (S.P.) para o norte – confeccionavam uma cerâmica classificada em sim-

* Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRJ. Bolsista do CNPq.

** Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRJ.

ples, plástica (corrugada, entalhada, ungulada e digitungulada) e policrômica (pintura vermelha e negra sobre branco).

As pesquisas de campo e de laboratório forneceram dados inéditos, e de certa forma originais, sobre a pré-história da região em estudo. Além das informações sobre a arte oleira dos habitantes pré-históricos de Vargem Linda, há dados sobre o padrão de assentamento, sobretudo no que tange à identificação de uma unidade habitacional e as atividades desenvolvidas no seu interior. Evidentemente que a maioria das evidências se perderam nas obras. Aliás, com a colaboração de outros especialistas como C. L. Mello (geologia) e G. Seyfert (etno-história), pretendemos retomar a pesquisa de forma mais ampla objetivando apresentar à comunidade da zona da mata mineira uma visão global do tipo de cultura ali representada.

A PESQUISA DE CAMPO

As escavações realizaram-se na segunda quinzena de novembro de 1997, após um período de intensas chuvas. As águas destruíram a estrada de terra, obrigando a Prefeitura de Leopoldina a abrir um novo acesso ao sítio. Além da superfície do sítio encontrar-se revolvida pelos trabalhos de terraplanagem, o gado ali reunido durante a noite alterava mais ainda as evidências arqueológicas, obrigando a equipe a cercar a área em fase de pesquisa.

Após a coleta do material cerâmico exposto na superfície do sítio, realizamos uma série de sondagens, de aproximadamente 1 x 1 m, principalmente na área em que o trator destruiu seis tigelas de cerâmica, reconstituídas parcialmente em laboratório. O sítio encontra-se no ápice de uma elevação de 259m, estrategicamente posicionado em relação ao ambiente circundante, próximo aos recursos vegetais, animais e minerais ali existentes e do rio Pardo, fornecedor de água e de peixes.

As escavações ocorreram em condições bastante adversas. Além da terraplanagem ter revolvido o sítio, nivelou o cume da elevação na cota 256m – o ponto mais alto media 259m – criando uma superfície artificial, bem

visualizada no levantamento topográfico realizado pela Prefeitura de Leopoldina. Sempre visando evidenciar áreas ainda intactas, os trabalhos se desenvolveram nas bordas do sítio, parcialmente afetadas pela terraplanagem. Objetivando localizar unidades de ocupação capazes de permitir inferências sobre a organização espacial do grupo, várias estratégias de campo foram adotadas:

- a) Localizar fragmentos de cerâmica “in loco”.
- b) Demarcar as áreas de ocorrência de vestígios “in loco” para os trabalhos de decapagens.
- c) Escavar as áreas de maior concentração de cerâmica associada geralmente à coloração mais escura do solo.
- d) Identificar e delimitar o perímetro da unidade habitacional ou “casa”, a partir dos critérios acima descritos: concentração de fragmentos de cerâmica e diferenciação da cor do solo.

A área selecionada para as decapagens no quadrilamento 1 (Q1), inicialmente medindo 4x5m, posteriormente ultrapassando tais limites e atingindo áreas de trincheiras – foram demarcadas 5 trincheiras – permitiram o reconhecimento de uma “casa” com 24m² (6x4m), dimensão bem inferior à identificada na aldeia pré-histórica de Três Vendas em Araruama – RJ (Kneip et al., 1980) com 70m² e 100m². Os primeiros 20cm das escavações em Vargem Linda encontravam-se bastantes perturbados, não apresentando condições às pesquisas. Iniciamos os trabalhos aos 20cm, terminando na camada estéril aos 60cm. Foram efetuadas quatro decapagens: 1ª decapagem de 20 a 30cm; 2ª decapagem de 30 a 45cm; 3ª decapagem de 45 a 50cm; 4ª decapagem de 50 a 60cm. O solo apresentou uma estratigrafia homogênea, de coloração avermelhada e bastante compacto. Nenhuma “urna funerária” foi encontrada nos trabalhos de sondagens e trincheiras abertas no sítio.

ARTEFATOS

Dos artefatos evidenciados no sítio destacou-se a cerâmica, registrando-se também a

ocorrência de quatro fragmentos líticos sem vestígios de trabalho humano e/ou utilização, e uma pequena ponta simples feita de material vegetal não identificado. O material cerâmico coletado na Fazenda Vargem Linda totalizou 709 fragmentos, classificados de acordo com o tratamento de superfície e a decoração nos tipos simples (647 fragmentos), corrugado (37), pintado (8), entalhado (6), ungulado (6) e digitungulado (5). O tipo corrugado subdividiu-se em quatro sub-tipos: corrugado simples, corrugado espatulado, corrugado ungulado e imbricado. A cerâmica pintada caracterizou-se por uma camada fina de engobo branco distribuído sobre uma superfície bem alisada. Sobre o engobo branco a pintura vermelha e negra cobrindo a face interna da tigela. A pintura negra está representada por linhas sinuosas fechadas associadas a pontilhados, na forma de serpente; a pintura vermelha na forma de faixa que percorre a junção da borda com o corpo do vasilhame.

A técnica de manufatura é predominantemente acordelada, predominando na cocção a incompleta oxidação. De acordo com o perfil das bordas foram reconstituídas 7 tipos de formas de vasilhames, sendo 5 tipos de tigelas (cuja altura é igual ou menor que o diâmetro máximo) e 2 tipos de vasos (cuja altura é igual ou maior do que o diâmetro máximo). Com relação às tigelas o diâmetro da boca varia de 8cm a 40cm, com tigelas de corpo esférico (tipo 1), corpo cônico (tipo 2), corpo elíptico (tipo 3), corpo esférico (tipo 4) e corpo carenado (tipo 5). Destacamos na forma 4 duas ocorrências de tigelas com o diâmetro da boca medindo, respectivamente, 8cm e 10cm, profundidade 6,5cm e 7cm, tipos simples (3ª decapagem) e corrugado (1ª decapagem), que lembram a forma de pequenos recipientes destinados talvez à ingestão de líquidos.

Os vasos, classificados nos tipos 6 (corpo carenado) e 7 (corpo esférico), com o maior medindo 28cm de altura e diâmetro da boca 22cm, são bem menores que os utilizados como “urnas funerárias”. Podemos exemplificar citando as “urnas funerárias” identificadas na Aldeia de Três Vendas (Kneip et al., 1980),

com aproximadamente 50 a 60cm de profundidade. É interessante destacar que os fragmentos do vaso tipo 7, mais apropriado para armazenar alimento ou líquido, foi localizado dentro da cabana, o que significa uma utilização correlacionada às atividades domésticas e não dos ritos funerários. Assim, por sua localização dentro da cabana, e pequena dimensão, não teria sido utilizado como “urna funerária”, principalmente porque os portadores da tradição Tupiguarani não tinham o hábito de enterrar os mortos no interior da cabana.

Os tipos e formas de tigelas e vasos identificados em Vargem Linda são de uso evidentemente doméstico. As tigelas pintadas, cuidadosamente ornamentadas na face interna, teriam funções relacionadas aos cerimoniais. Forma e decoração são excelentes indicadores de tradições culturais. Os desenhos representados na cerâmica podem revelar um padrão, importantes na identificação de um grupo bem como de sua mobilidade e mudança. Os motivos decorativos representando serpente em Vargem Linda ocorrem também, segundo informações verbais, na cerâmica de sítios localizados nas proximidades da cidade mineira de Juiz de Fora.

A “CASA”

A “casa” ou “cabana” identificada em Vargem Linda, de forma oval, foi evidenciada a partir da maior concentração de fragmentos de cerâmica e coloração mais escura do solo. Seu eixo maior mediu 6m e sua área total foi calculada em 24m². É evidente que a destruição do sítio prejudicou a identificação da “casa”, de dimensão talvez maior que a encontrada pela arqueologia. Podemos destacar algumas características da “casa” do sítio Vargem Linda:

- a) Forma tendendo a oval, instalada na borda da elevação, de fácil visualização.
- b) Grande concentração de fragmentos de cerâmica, com todos os tipos classificados, predominando o simples.
- c) Cor mais escura do solo, rico em matéria orgânica, contrastando com a coloração avermelhada do solo circundante.

d) Presença significativa de madeira carbonizada na forma de carvões, observando-se nos fragmentos que não sofreram ação intensa do fogo a estrutura da madeira.

e) Ocorrência significativa de “coquinhos” carbonizados.

f) Presença de uma pequena estrutura de combustão semelhante a um “fogão”, feito de argila compactada, contendo quantidades significativas de carvões e “coquinhos” carbonizados.

O “fogão” de argila, medindo aproximadamente 30x40cm, teria sido destinado a assar os “coquinhos”, nas cavidades laterais e na parte central, localizado-se em uma das extremidades da “casa”, talvez junto à entrada.

Pelas atividades desenvolvidas no interior da casa, parcialmente identificadas pelas pesquisas, destacam-se aquelas ligadas mais especificamente ao consumo de frutos de coqueiros. Ao redor do pequeno fogão uma ou duas famílias se reuniam para o eventual alimento, os “coquinhos”. Os “coquinhos” poderiam também ser utilizados como combustível para alimentar o fogão, hipótese descartada em função de remanescentes de florestas ainda existente, região essa denominada hoje Zona da Mata Mineira. A presença de “coquinhos” carbonizados constituem uma constância em sítios arqueológicos, o que significa que as palmeiras desempenharam papel fundamental nas culturas pré-históricas. Gumila (Apud. Lévi Strauss, 1986) ao destacar a importância da palmeira entre os Waurrau, observa que dela obtinham madeira para suas palafitas, fibras para vestimentas, ornamentos, redes e apetrechos de pescaria,

goma para fazer pão, seiva para produzir vinho, frutos para uma espécie de bebida, folhas para cestos, extraindo também grandes lagartas comestíveis dos troncos em decomposição.

Os fragmentos de cerâmica reproduzidos em formas de tigelas e vasos, refletem a utilização de vasilhames no interior da cabana, destacando o vaso de forma 7 destinado provavelmente para a guarda de alimento ou água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descoberta de sítios cerâmicos em território brasileiro é sempre acompanhada de uma destruição. Quando ocorrem em melhor estado de preservação, com raras exceções, são submetidos geralmente à coleta de superfície quando não abordados através de pequenos cortes de escavação. Identificar o padrão de assentamento e a organização socioespacial das comunidades em estudo, exige cuidadosa escavação. Quantificar tipos de cerâmica, estilos e padrões decorativos são importantes no estudo desses sítios mas não o objetivo exclusivo da pesquisa.

O sítio cerâmico da Fazenda Vargem Linda, apesar de pesquisado quase totalmente destruído, forneceu informações importantes para a arqueologia da Zona da Mata Mineira. Dados inéditos estão sendo apresentados à comunidade local, contribuindo não só para divulgar a cultura do homem pré-histórico brasileiro como também preservar o patrimônio pré-histórico local. Que novos trabalhos surjam ampliando o conhecimento dos grupos horticultores e ceramistas que habitaram aquela região em tempo bem próximo ao Descobrimen-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KNEIP, L. M.; MONTEIRO, A. M. F. & SEYFERTH, G. 1980. A aldeia pré-histórica de Três Vendas Araruama Estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu Paulista*. Nova Série, 27:283-338.
- STRAUSS, C. L. 1986. O uso de plantas silvestres da América do Sul Tropical. In: Ribeiro, B. (Coord.). *Suma Etnológica Brasileira*. I. Etnobiologia. Vozes, Petrópolis, pp.29-46.

Figura 3 - Tipos de formas e bordas cerâmicas – Fazenda Vargem Linda, Leopoldina (MG).

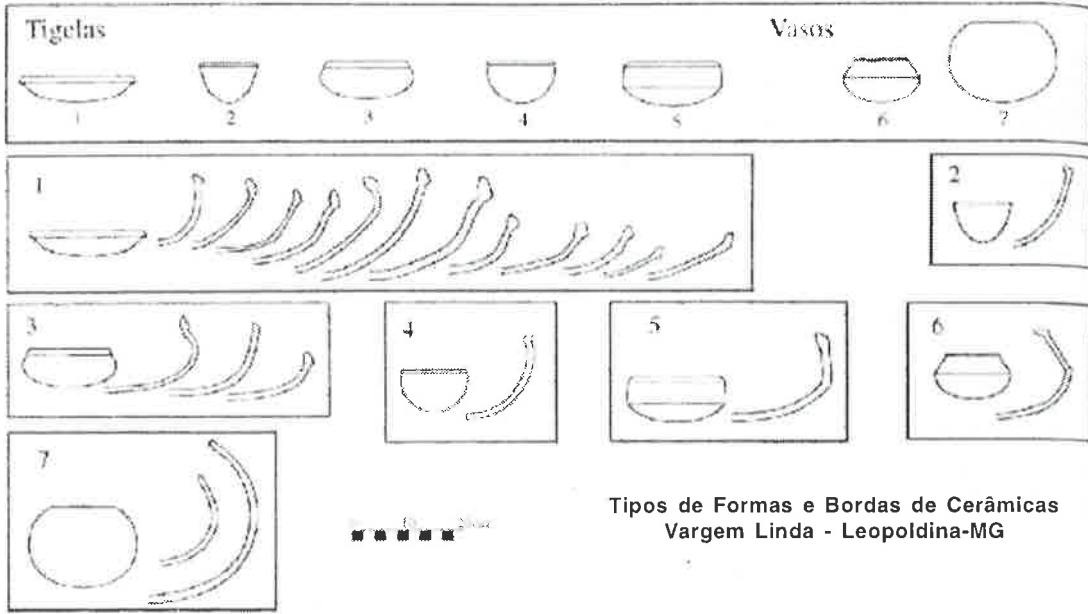


Figura 4 - Desenho de um fragmento de cerâmica da Tradição Tupiguarani – Fazenda Vargem Linda, Leopoldina (MG).

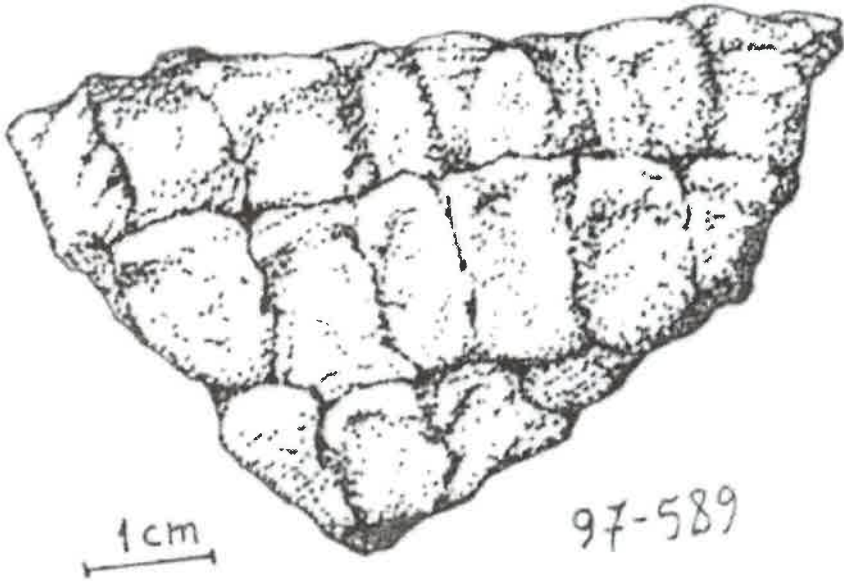


Figura 5 - Desenho de um fragmento de cerâmica da Tradição Tupiguarani – Fazenda Vargem Linda, Leopoldina (MG).

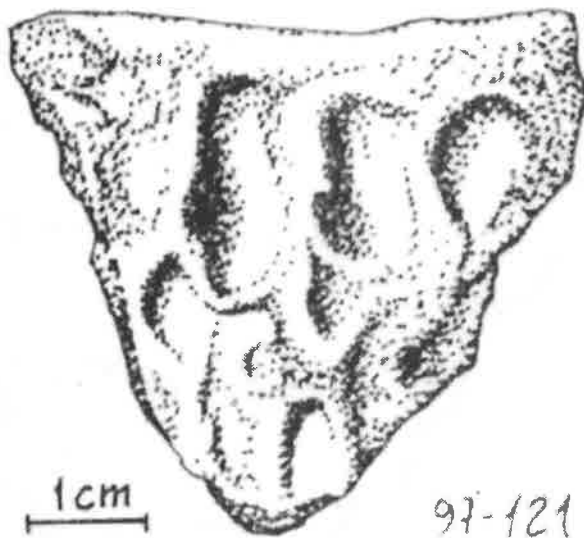


Figura 6 - Desenho de um fragmento de cerâmica da Tradição Tupiguarani – Fazenda Vargem Linda, Leopoldina (MG).

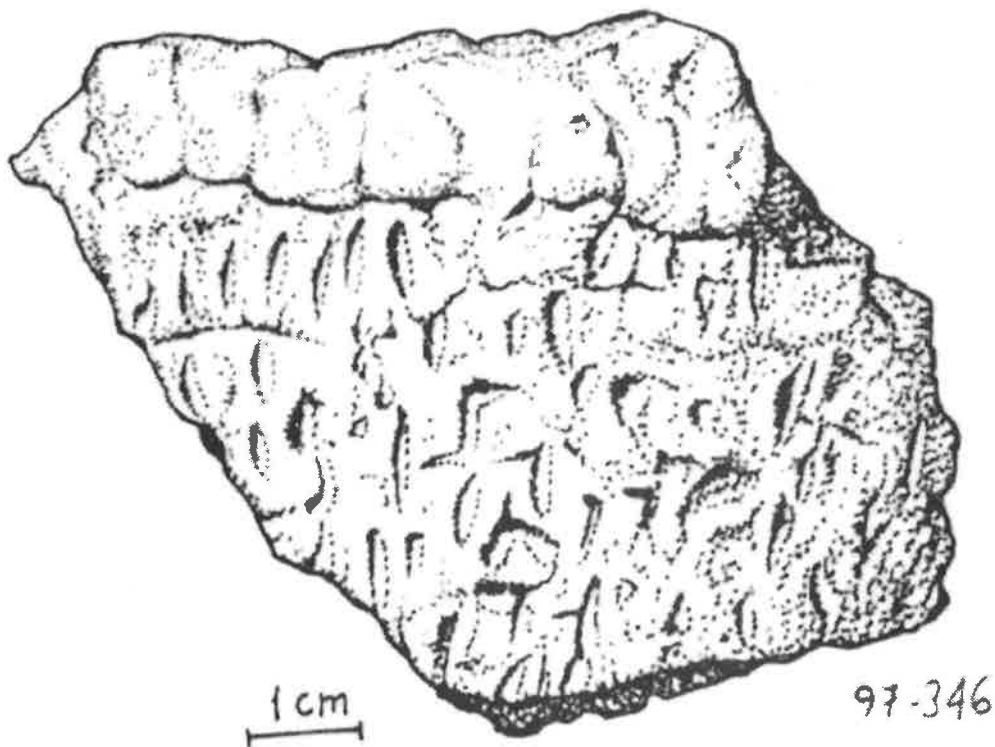


Figura 7 - Desenho de um fragmento de cerâmica da Tradição Tupiguarani – Fazenda Vargem Linda, Leopoldina (MG).

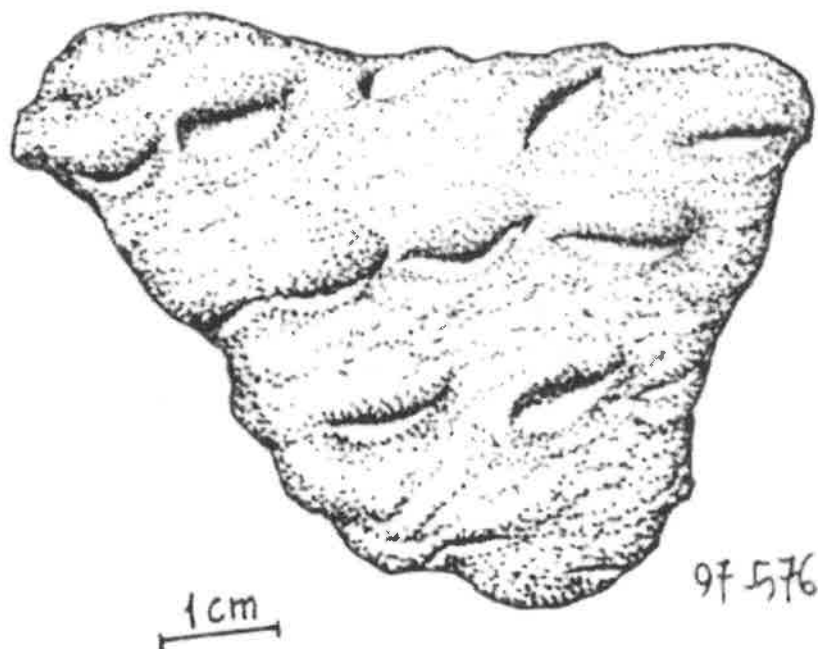


Tabela 1 - Distribuição dos Tipos de Cerâmica de Vargem Linda

TIPOS	Decapagem Q1				Superfície	Trincheira 3	Terra-plenagem	TOTAL
	1* 20-30 cm	2* 30-45 cm	3* 45-50 cm	4* 50-60 cm				
Simplex	85	176	68	92	106	116	4	647
Corrugado	3	11	4	8	5	3	3	37
Digitado	-	2	-	1	-	2	-	5
Entalhado	1	1	-	1	-	-	3	6
Ungulado	1	1	1	-	3	-	-	6
Pintado	-	-	-	2	-	-	6	8
Sub-Total	90	191	73	104	114	121	16	709

Tabela 2 - Formas de Vasilhames de Cerâmica por Tipos - Sítio Arqueológico Vargem Linda

Tipo	Forma	Contorno			Forma do Corpo			Bordas				Base		Lábio		Esp. Parede (cm)	Diâm. Base (cm)	Profundidade (cm)	Total Bordas	Seletos	Decapagem QI	
		Composto	Influido	Simples	Carenado	Cônico	Elipsoidal	Estreito	Directa	Expandida	Estreitada	Refor. Ext.	Refor. Int.	Convexa	Aplana							Apontado
Simples	1		X				X				X	X		X		12	40	17	1	06	2 ^o	
	1		X				X				X	X		X		12	36	18,5	1	04	2 ^o	
	1		X				X				X	X		X		15	28	12	1	03	3 ^o	
	1		X				X				X	X		X		10	20	11,5	1	03	2 ^o	
	1		X				X				X	X		X		10	20	6	1	06	2 ^o	
	1		X				X				X	X		X		10	28	10	1	02	1 ^o	
	1		X				X				X	X		X		X	13	30	7	1	04	2 ^o
	1		X				X				X	X		X		10	24	16	2	02	2 ^o	
	2		X				X				X	X		X		10	12	11,5	1	05	3 ^o	
	2			X		X					X	X		X		10	18	13,5	2	03	2 ^o	
	3		X			X			X			X		X		10	22	9	2	06	2 ^o	
	3		X			X			X			X		X		10	30	11	2	01	-	
	3		X			X			X			X		X		10	28	12,5	1	05	4 ^o	
	4			X			X	X				X		X		10	28	14	1	03	4 ^o	
	4			X			X	X				X	X	X		5	8	6,5	1	03	3 ^o	
	5	X			X						X	X		X		10	20	11,5	1	03	1 ^o	
	5	X			X						X	X		X	X	10	28	10	1	01	2 ^o	
	5	X			X				X			X		X		15	30	14	1	03	2 ^o	
	6				X							X	X		X		12	14	14,5	1	03	2 ^o
	7			X			X	X				X		X		10	22	28	1	03	1 ^o	
7			X			X	X				X		X		10	14	15	1	03	2 ^o		
7			X			X					X		X		12	16	24,5	3	03	2 ^o		
Pintado	1		X			X				X	X		X	X	10	30	8,5	2	01	-		
	1		X			X				X	X		X		12	24	7,5	1	01	-		
	1		X			X				X	X		X		12	24	7,5	1	01	-		
Corrugado	1		X			X				X	X		X		15	22	9	1	01	-		
	4		X			X			X		X		X		7	10	7	2	02	1 ^o		
	4			X		X	X				X			X	10	38	22	4	01	-		
7			X		X					X	X		X		13	14	18	2	03	2 ^o		